

Este livro trata das relações entre Direito e Literatura, examinando se os textos literários podem (e até que ponto podem) dar a compreender a doutrina jurídica como expressão de realidade e elemento formador do Nomos, o universo normativo que vivemos. Impulsionados por obras clássicas da Literatura - focles aos contos borgianos, das tragédias shakespearianas a no País das Maravilhas, de Proust a Dyonélio Machado - os co-tes deste livro, buscam saber o que há por detrás dos grandes ritos com que laboram as leis e a doutrina: culpa e família, ato e tempo, risco e mercado, dívida e crédito, propriedade onalidade, âncoras que fixam as narrativas literárias e as cas, porque o universo normativo é, também, um universo tivo: normatizar é inseparável do narrar.

inda que distintos em seus objetivos (uma subverte, o outro ue estabelecem: ambos são linguagem, isto é, não existem inguagem, mas na própria linguagem. Esta trama os sutis pntato cultural e ideológico, apontará à identidade do Nomos. oncluem os co-autores deste livro, que, embora as imensas ções entre Direito e Literatura, uma aproximação sob a pers-va da comparação como método estruturado nas diferenças é ó possível, mas necessária. Sendo testemunha, e não reflexo, eratura confronta perspectivas, provoca, re-situa e conduz a as universos permitindo vislumbrar as imagens, os clichês, as ranças e as heranças, as produções sem cessar distorcidas e tizadas do imaginário coletivo, as concepções obstinadas, en-que, no tempo da longa duração (tempo das mentalidades, o das categorias civilistas) se incrustam com persistência nas rras utilizadas pelos juristas.

# NARRAÇÃO E NORMATIVIDADE

Ensaio de Direito e Literatura

coordenadora  
JUDITH MARTINS COSTA

# NARRAÇÃO E NORMATIVIDADE

Ensaio de Direito e Literatura

Autores:

André Rodrigues Corrêa	Kathrin Rosenfield
Cristiano Pretto	Lawrence Flores Pereira
Dalsson Flach	Luana Bernardino Noronha
Fabiano Koff Coulon	Luis Renato Ferreira da Silva
Felipe Kirchner	Maria Luiza Berwanger da Silva
Guilherme Carneiro Monteiro Nitschke	Miguel Reale Júnior
José Roberto de Castro Neves	Raphael Manhães Martins
Judith Martins-Costa	Raquel Stein
Karime Costalunga	Ricardo Ehrensperger Ramos

coordenadora

JUDITH MARTINS COSTA

ISBN 978-85-8222-004-7



01988582220047

GZ

GZ

GZ

COORDENADORA:  
**JUDITH MARTINS-COSTA**

AUTORES:

ANDRÉ RODRIGUES CORRÊA	KATHRIN ROSENFELD
CRISTIANO PRETTO	LAWRENCE FLORES PEREIRA
DAISSON FLACH	LUANA BERNARDINO NORONHA
FABIANO KOFF COULON	LUIS RENATO FERREIRA DA SILVA
FELIPE KIRCHNER	MARIA LUIZA BERWANGER DA SILVA
GUILHERME CARNEIRO MONTEIRO NITSCHKE	MIGUEL REALE JÚNIOR
JOSÉ ROBERTO DE CASTRO NEVES	RAPHAEL MANHAES MARTINS
JUDITH MARTINS-COSTA	RAQUEL STEIN
KARIME COSTALUNGA	RICARDO EHRENSPERGER RAMOS

## **NARRAÇÃO E NORMATIVIDADE**

— Ensaaios de Direito e Literatura —

**GZ**  
EDITORA

Rio de Janeiro  
2013

1ª edição – 2013

© Copyright

Judith Martins-Costa / Maria Luiza Berwanger da Silva / Kathrin Holzermayr Rosenfeld /  
Guilherme Carneiro Monteiro Nilschke / Luis Renato Ferreira da Silva / André Rodrigues Corrêa  
/ José Roberto de Castro Neves / Daison Flach / Lawrence Flores Pereira / Miguel Reale Junior /  
Fabiano Koff Coulon / Cristiano Pretto / Ricardo Ehrensparger Ramos / Felipe Kirchner / Luana  
Bernardino Noronha / Karine Costalunga / Raphael Manhães Martins / Raquel Stein

Ilustração da capa:

quadro "Field of Poppies"

Direitos reservados e adquiridos do pintor Gustav Klimt

CIP – Brasil. Catalogação-na-fonte.

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

N189

Narração e normatividade: ensaios de direito e literatura / coordenadora Judith Martins-Costa;  
autores André Rodrigues Corrêa... [et al.]. – Rio de Janeiro: GZ Ed., 2013.

536p.

ISBN 978-85-8222-004-7

1. Direito e literatura. 2. Direito na literatura. 3. Análise do discurso literário. I. Martins-Costa,  
Judith. II. Corrêa, André Rodrigues.

12-6995.

CDU: 34.8

O titular cuja obra seja fraudulentamente reproduzida, divulgada ou de qualquer forma utilizada  
poderá requerer a apreensão dos exemplares reproduzidos ou a suspensão da divulgação, sem prejuízo da  
indenização cabível (art. 102 da Lei nº 9.610, de 19.02.1998).

Quem vender, expuser à venda, ocultar, adquirir, distribuir, tiver em depósito ou utilizar obra  
ou fonograma reproduzidos com fraude, com a finalidade de vender, obter ganho, vantagem, proveito,  
lucro direto ou indireto, para si ou para outrem, será solidariamente responsável com o contratante, nos  
termos dos artigos precedentes, respondendo como contratadores o importador e o distribuidor em caso  
de reprodução no exterior (art. 104 da Lei nº 9.610/98).

As reclamações devem ser feitas até noventa dias a partir da compra e venda com nota fiscal  
(interpretação do art. 26 da Lei nº 8.078, de 11.09.1990).

Reservados os direitos de propriedade desta edição pela

GZ EDITORA

e-mail: contato@editorgz.com.br

www.editorgz.com.br

Travessa do Paço nº 23, sala 1208 – Centro

CEP 20010-170 – Rio de Janeiro – RJ

Tels.: (0XX21) 2240-1406 / 2240-1416 – Fax: (0XX21) 2240-1511

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

## ÍNDICE SISTEMÁTICO

Nota da coordenadora: entre prestação de contas e introdução	VII
Judith Martins-Costa .....	
A conexão do matrisco abandonada e o <i>Nomus</i> (ou os nexos entre narrar e normatizar)	
Judith Martins-Costa .....	1
Espagos de dom e de noça: literatura e direito	
Maria Luiza Berwanger da Silva .....	27
Os sentidos da literatura para o Direito: o exemplo de Édipo Rei	
Kathrin Holzermayr Rosenfeld .....	35
A noção de "cronotopo" no cruzamento entre literatura e direito	
Guilherme Carneiro Monteiro Nilschke .....	53
O tempo no direito e o tempo do direito – provocação para uma relação entre direito e literatura a partir de um tema borgiano	
Luis Renato Ferreira da Silva .....	95
O chapeleiro maluco, a rainha de copas, os advogados e o julgamento de Alice	
José Roberto de Castro Neves .....	101
Alice e a linguagem do direito	
Daison Flach .....	109
Intencionalidade e direito: os processos ocultos na tragédia shakespeariana	
Lawrence Flores Pereira .....	135
A culpabilidade e o drama de Lord Jim	
Miguel Reale Junior .....	155
Entre a lei e o juiz: justiça, ciência jurídica e O processo Martinsius	
Guilherme Carneiro Monteiro Nilschke .....	173
Olhos, domus e polis: configurações da relação entre o público e o privado	
Fabiano Koff Coulon .....	213
Aproximações entre representação voluntária e contrato de mandato a partir de Os moedados falsos	
Cristiano Pretto .....	235
O pacto no serão roseano: os pactos, os contratos, o julgamento e a lei	
Judith Martins-Costa .....	263

O Fausto, de Goethe: um pacto para o domínio do mundo	283
Cristiano Preto.....	
Machado, a sociedade anônima e a modernidade impossível	303
Judith Martins-Costa.....	
Risco e mercado no direito privado, desde O Encilhamento, de Visconde de Taunay	315
Ricardo Erenspesger Ramos.....	
O metáfora de Veneza: aspectos hermenêuticos da lei e do contrato no horizonte da Veneza shakespeariana	339
Felipe Kirchner.....	
O raciocínio e a interpretação: uma análise a partir de Funes, el memoroso, e de Alice no País das Maravilhas	379
Luciana Bernardino Noronha.....	
O princípio da igualdade sucessória em <i>Rei Lear</i>	401
Karina Costalunga.....	
Propriedade e propriedade no <i>Nomos setecentista</i> : uma análise a partir de <i>Robinson Crusoe</i>	427
Raphael Marques Martins.....	
A construção da personalidade como identidade em Proust	455
Raquel Stein.....	
A dívida, essa novela contínua	475
André Cortázar.....	
Síntese da disciplina: Fundamentos Culturais do Direito Privado	515
Juáth Martins-Costa.....	

## NOTA DA COORDENADORA

### ENTRE PRESTAÇÃO DE CONTAS E INTRODUÇÃO

*"Coniar é muito, muito difícil, pela astúcia que tem certas coisas passadas - de fazer balance, de se remeterem nos lugares"*  
(Gulnarides Rosa, Grande sertão, veredas)

Este é um livro coletivo que não quer ser apenas mais um livro coletivo, antes visando a expressar um *projeto intelectual* nascido faz muitas décadas, por longos anos amadurecido no silêncio e finalmente concretizado nos últimos dois anos nos Seminários de Direito e Literatura da disciplina Fundamentos Culturais do Direito Privado, levada a efeito no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).<sup>1</sup>

O projeto nasceu no final dos anos 80 quando - advogada que havia cursado a Faculdade de Letras quase chegando a bacharelar-se em Literatura Brasileira - imaginei realizar uma pesquisa que cruzasse Lima Barreto e o cenário da então recente apropriação, pelo Estado Brasileiro, de formas privadas (fundações e sociedades anônimas) como instrumentos privilegiados de sua ação administrativa. O projeto não era comparável com as Linhas de Pesquisa então existentes no Mestrado em Direito da UFRGS, por isso sendo abandonado e substituído por uma pesquisa sobre o princípio da boa-fé objetiva, resultante em um doutorado e no percurso de outras veredas.

Mais de 20 anos depois artisquei-me a atuar, machadadamente, as duas pontas de uma existência. E tive por fortuna encontrar um bravíssimo grupo de pessoas - colegas professores de outras Faculdades e alunos do Doutorado e do Mestrado na UFRGS - que o endossaram com entusiasmo suficiente para realizar por dois semestres (2008/1 e 2009/2) os anuidados seminários das terças-feiras, agora traduzidos neste livro, congregando-nos no propósito de escapar "dessa arte difícil de pensar o pensado".<sup>2</sup>

Nos antecedentes imediatos dos seminários Direito e Literatura estavam os dos anos 1999 e 2001 que haviam inaugurado a disciplina Fundamentos Culturais do Direito Privado, com o fim, expresso em sua ementa, de examinar os pressupostos condicionantes da mentalidade civilista brasileira, propondo-se a reconstrução histórica das ideias e doutrinas jusprivatistas mediante o estudo de "figuras modelares" e suas influências culturais, desde as práticas portuguesas até a renovação do direito obrigacional expressa no Código Civil de 2002. Incomodada com as *midialverdades* que transformam, paulatinamente, as universidades em locais do não pensar, formatando as faculdades de Direito sob os princípios da lógica empresarial ou do pior burocratismo estatal, decidi andar pela contracorrente, indo buscar

1 A sinopse e os programas seguidos nessa disciplina estão ao final deste volume, p. 515.

2 MACHADO DE ASSIS, J. M. Teoria do Medalhão. In: Machado de Assis - Sua trinta melhores contos. 10ª reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003, p. 89.

3 O termo é de Harold Bloom que alude às "midialverdades do multiculturalismo", estruturas das universidades, essas velhas lugares de pensamento em vias de desaparecimento (BLOOM, Harold. *Onde encontrar a sabedoria?* Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004, p. 71).